



EX  
PO  
UL  
BRA  
2021

XXVII Salão de Iniciação Científica e Tecnológica



## **AValiação FISIOTERAPêutica DO RISCO DE QUEDA EM IDOSOS COM VERTIGEM POSICIONAL PAROXÍSTICA BENIGNA - REVISÃO SISTEMÁTICA.**

RODRIGUES, Gabrielle Baumhardt<sup>1</sup>; TROJAHN, Mirele Ruff<sup>2</sup>

Palavras – chave: Benign Paroxysmal Positional Vertigo; Elderly; Risk of Fall;

As recorrentes quedas ocorridas com a população idosa podem ser sucedidas de fatores fisiológicos ou patológicos dos sistemas corporais,<sup>1</sup> tendo riscos potencialmente maiores quando um destes sistemas afetado é o visual, proprioceptivo ou o vestibular.<sup>2</sup> As alterações do sistema vestibular são comumente observadas com sinais de tontura e desequilíbrio, sendo a vertigem posicional paroxística benigna (VPPB) a alteração patológica que mais causa tontura periférica nesta população, tendo uma prevalência de 30% em idosos com mais de 60 anos.<sup>2,3</sup> Independentemente da idade, o tratamento da VPPB é realizado com as manobras de reposicionamento dos otólitos (MRO),<sup>3</sup> que possibilitam o desaparecimento dos sintomas até mesmo na primeira sessão. Entretanto, especialmente na população idosa, são comuns os casos de tontura residual (TR), que ocorrem quando o idoso permanece com o sintoma de tontura por meses após tratamento ou apresenta outras consequências da patologia, como alteração de marcha e consequentemente maior chance de quedas.<sup>4</sup> A partir disto, esta revisão sistemática tem como objetivo identificar como ocorre a avaliação de marcha e risco de queda em idosos diagnosticados com VPPB. Foi realizada uma busca científica, através das bases de dados online SciELO, PubMed, LILACS e PEDro, onde foram incluídos estudos clínicos randomizados sobre a avaliação de idosos com VPPB, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, português ou espanhol. Até o momento, foi observado que, em casos de TR, a reabilitação vestibular é altamente indicada, pois ajuda na recuperação funcional a longo prazo.<sup>4</sup> Uma boa marcha está ligada a alta qualidade de vida dos idosos, bom equilíbrio e como consequência, baixo risco de queda, sendo assim, a análise física destas condições durante a avaliação fisioterapêutica é um fator indispensável para traçar os objetivos e comparar os resultados pós-tratamento da VPPB.<sup>4</sup> A avaliação fisioterapêutica gerontológica possui escalas e questionários validados para determinar os níveis destas disfunções, tais como o Índice Dinâmico de Marcha (DGI)<sup>5</sup> e testes que determinam o provável risco de queda como Time Up and Go (TUG) ou Teste de Sentar e Levantar (TSL).<sup>1</sup> Porém, os pacientes que estão em tratamento para VPPB em sua maioria são avaliados através do Dizziness Handicap Inventory (DHI) que gradua a extensão da incapacidade dos pacientes com tontura<sup>3</sup> ou através da Escala Visual Analógica (EVA) para classificar a intensidade da tontura<sup>5</sup>. Entretanto, questionários subjetivos não parecem ser capazes de prever quais

<sup>1</sup>Rossi-Izquierdo, Marcos et al. "Vestibular rehabilitation in elderly patients with postural instability: reducing the number of falls-a randomized clinical trial." *Aging clinical and experimental research* vol. 30,11 (2018): 1353-1361. doi:10.1007/s40520-018-1003-0

<sup>2</sup>Nahm, HyunJoo et al. "Benign Paroxysmal Positional Vertigo in the Elderly: A Single-center Experience." *Otology & neurotology* : official publication of the American Otological Society, American Neurotology Society [and] European Academy of Otology and Neurotology vol. 40,10 (2019): 1359-1362. doi:10.1097/MAO.0000000000002385

<sup>3</sup>Uz, Uzman et al. "Efficacy of Epley Maneuver on Quality of Life of Elderly Patients with Subjective BPPV." *The journal of international advanced otology* vol. 15,3 (2019): 420-424. doi:10.5152/iao.2019.6483

<sup>4</sup>Wu, Peixia et al. "Effects of vestibular rehabilitation, with or without betahistine, on managing residual dizziness after successful repositioning manoeuvres in patients with benign paroxysmal positional vertigo: a protocol for a randomised controlled trial." *BMJ open* vol. 9,6 e026711. 18 Jun. 2019, doi:10.1136/bmjopen-2018-026711

<sup>5</sup>Ribeiro, Karyna Myrelly Oliveira Bezerra de Figueiredo et al. "Effects of balance Vestibular Rehabilitation Therapy in elderly with Benign Paroxysmal Positional Vertigo: a randomized controlled trial." *Disability and rehabilitation* vol. 39,12 (2017): 1198-1206. doi:10.1080/09638288.2016.1190870



EX  
PO  
UL  
BRA  
2021

XXVII Salão de Iniciação Científica e Tecnológica



pacientes idosos podem se beneficiar com RV<sup>1</sup>, diferentemente da avaliação funcional que permite identificar os níveis de autonomia de forma objetiva. Entretanto, não aparenta ser comum avaliar diretamente o equilíbrio estático e dinâmico, marcha ou o risco de queda com testes físicos. Ao que parece, com os artigos lidos até o momento, apesar de ser possível solucionar a tontura imediatamente através das MRO, o paciente idoso pode apresentar TR e com isto há grandes chances de ocorrer retrocesso da marcha, desequilíbrio e aumento do risco de queda, sendo necessário um tratamento de longo prazo e uma avaliação física e objetiva destes valores. Porém, até então, apenas 4 artigos utilizaram testes comuns da fisioterapia como ITUG, DGI, TC2' e teste de controle postural em diferentes bases de apoio. É necessário concluir as leituras para melhores conclusões.

<sup>1</sup>Rossi-Izquierdo, Marcos et al. "Vestibular rehabilitation in elderly patients with postural instability: reducing the number of falls-a randomized clinical trial." *Aging clinical and experimental research* vol. 30,11 (2018): 1353-1361. doi:10.1007/s40520-018-1003-0

<sup>2</sup>Nahm, HyunJoo et al. "Benign Paroxysmal Positional Vertigo in the Elderly: A Single-center Experience." *Otology & neurotology : official publication of the American Otological Society, American Neurotology Society [and] European Academy of Otology and Neurotology* vol. 40,10 (2019): 1359-1362. doi:10.1097/MAO.0000000000002385

<sup>3</sup>Uz, Uzdán et al. "Efficacy of Epley Maneuver on Quality of Life of Elderly Patients with Subjective BPPV." *The journal of international advanced otology* vol. 15,3 (2019): 420-424. doi:10.5152/iao.2019.6483

<sup>4</sup>Wu, Peixia et al. "Effects of vestibular rehabilitation, with or without betahistine, on managing residual dizziness after successful repositioning manoeuvres in patients with benign paroxysmal positional vertigo: a protocol for a randomised controlled trial." *BMJ open* vol. 9,6 e026711. 18 Jun. 2019, doi:10.1136/bmjopen-2018-026711

<sup>5</sup>Ribeiro, Karyna Myrelly Oliveira Bezerra de Figueiredo et al. "Effects of balance Vestibular Rehabilitation Therapy in elderly with Benign Paroxysmal Positional Vertigo: a randomized controlled trial." *Disability and rehabilitation* vol. 39,12 (2017): 1198-1206. doi:10.1080/09638288.2016.1190870